

Não confiar no imprevisto, ou melhor, no improviso

O meu, seu, nosso inimigo é o ego. É querermos que a vida seja conforme nos parece melhor. Mas ela nos parece melhor hoje. Aquilo que para nós era excelente no ano passado, hoje está totalmente ultrapassado. É até motivo de amargura. Quanta gente teve algo ou alguém em janeiro e a felicidade era total, e hoje é uma amargura plena? Nós mudamos de emoção. Quanta gente libertou-se de um relacionamento em janeiro e hoje curte uma saudade? Se tivesse tido um pouco de paciência, se tivesse tido um pouco de maturidade, se tivesse tido menos impetuosidade, de rebeldia? Se tivesse... Rompeu uma amizade, criou uma situação deplorável que poderia contornar com um pouco de habilidade? Quantos de nós nos arrependemos dos momentos infelizes? Quanto tempo dispensamos com algo que me fez feliz, e hoje (quase) choro quando lembro que poderia ter lido, escrito e me organizado para o (bom) andamento de alguma atividade? E porque não da Dissertação? É mais fácil fugir e fingir que não enxergamos um problema do que enfrentar o problema. Você tem improvisado, fugido, enfrentado ou fingido (neste caso, comprar um desconfiômetro)? Nestes quatro semestres, procuramos mostrar a direção a seguir. Tentamos ajudar revelando as melhores veredas a seguir. E você teve o livre arbítrio para decidir. Realizamos muitas atividades juntos, em parceria, *fifty/fifty*, mas... *“Não poderás ajudar os homens de maneira permanente se fizeres por eles aquilo que eles podem fazer por si próprios”* (Abraham Lincoln). Então como a criatividade e a capacidade intelecto-moral de todos vocês, prezados mestrandos, são inesgotáveis, continuem escrevendo as linhas do livro de suas v.i.d.a.s...

Think about it!

Powered by to, 01novembro2010